

EDITORIAL

As tentativas de cooperação econômica na América Latina não se revelam como uma novidade do momento atual; elas representam um retorno às iniciativas da década de 60. Boa parte dessas tentativas resultaram em acordos bilaterais de comércio, enquanto outras ficaram apenas nas assinaturas dos acordos de intenções.

Tendo como referenciais as conformações de um novo mapa geoeconômico internacional e o estabelecimento de um patamar de concorrência bem mais agressivo — onde o fundamento básico é a competitividade oriunda de ganhos de produtividade originados de inovações e/ou inserções tecnológicas —, a proposta MERCOSUL cresce em importância, e, seguramente, dos seus contornos definir-se-ão as novas perspectivas para o desenvolvimento e o crescimento econômico da região. O objetivo nuclear desse projeto é a constituição de um mercado comum, o que remete ao cumprimento de um conjunto de metas.

No desenvolvimento das tratativas para a implantação do MERCOSUL, na VI Reunião realizada em 5 de agosto de 1994, o Conselho do MERCOSUL aprovou alterações no Tratado de Assunção, firmado em março de 1991. Por aquele tratado, a abertura total das fronteiras comerciais entre o Brasil e a Argentina dar-se-ia a partir de 1º de janeiro de 1995 e, entre todos os países do Cone Sul, a partir de janeiro de 1996. As principais alterações dizem respeito aos prazos de implantação da zona de livre comércio e da tarifa externa comum. Em realidade, as alterações buscam eliminar obstáculos e acelerar a consolidação do processo de integração econômica.

Nessa direção, este número da revista **Indicadores Econômicos**, dando seguimento ao debate desenvolvido no v.20, n.1, tem como **TEMA EM DEBATE: MERCOSUL — Desafios à Integração**. Em linhas gerais, os artigos que compõem essa seção pontuam uma discussão que tem como horizonte respostas à temática proposta. Há uma unanimidade entre os autores no sentido de que o projeto já é uma realidade e de que o grande desafio a ser enfrentado pelos países integrantes é o de encontrar fórmulas de harmonização das variáveis macroeconômicas.

A seção **CONJUNTURA ECONÔMICA**, como é de praxe, traz uma coletânea de artigos que analisam o comportamento conjuntural do terceiro trimestre deste ano. Ainda nessa seção, como **TÓPICO ESPECIAL DE CONJUNTURA**, edita-se um texto contendo informações atuais sobre os momentos sócio-econômicos no mercado de trabalho a nível internacional.

A Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser, segundo sua já tradicional linha de ação, espera estar colaborando para o aprofundamento do debate técnico-científico sobre o MERCOSUL. A todos que conosco participaram da produção deste número os nossos agradecimentos.